

SEÇÃO VI

Atividade econômica: desempenho do PIB

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da
Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

O produto interno bruto (PIB) avançou 0,4% no segundo trimestre de 2019, na comparação com o trimestre anterior livre de efeitos sazonais, e 1% na comparação interanual, de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em linha com a previsão da Visão Geral da *Carta da Conjuntura* divulgada em junho.¹ Embora o ritmo de crescimento da atividade econômica continue lento, o resultado representou uma aceleração em relação aos dois trimestres anteriores, quando o PIB permaneceu virtualmente estagnado, afastando a possibilidade de recessão técnica. O crescimento do segundo trimestre aumentou o *carry-over* para 2019, que passou de 0,2% para 0,6%. Isso significa que, caso permanecesse estagnado nos próximos dois trimestres, o PIB fecharia o ano com alta de 0,6%.

Ainda na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias repetiu o resultado do primeiro trimestre, com alta de 0,3% sobre os três primeiros meses do ano. Embora seu ritmo de crescimento siga restrito pelos níveis ainda elevados de desocupação na economia, os indicadores de confiança das famílias e o crédito para pessoa física têm registrado alguma melhora nos últimos meses. O resultado do segundo trimestre deixa um *carry-over* de 1,1% para o restante do ano.

A formação bruta de capital fixo (FBCF) foi o grande destaque positivo entre os componentes de demanda no segundo trimestre. Após registrar quedas de 1,6% e 1,2% no quarto trimestre de 2018 e no primeiro trimestre de 2019, respectivamente, os investimentos avançaram 3,2% na margem. Tendo por base a desagregação do Indicador Ipea Mensal de FBCF, o resultado foi disseminado entre os segmentos, com destaque para a retomada do crescimento da construção civil. Anteriormente, apenas a demanda por máquinas e equipamentos vinha contribuindo para a alta dos investimentos.

Em relação aos setores produtivos, o PIB industrial avançou 0,7% na comparação com o período imediatamente anterior, resultado que sucedeu duas quedas consecutivas na margem. Entre os destaques positivos, a indústria de transformação registrou alta de 2%, enquanto a construção civil cresceu 1,9%. O bom desempenho corrobora os resultados já apontados no Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais, que previa uma recuperação da demanda interna nestes segmentos ao longo do segundo trimestre. A principal contribuição negativa, em contrapartida, veio novamente das indústrias extrativas. Ainda sofrendo os efeitos do desastre ocorrido na barragem de Brumadinho, o segmento registrou um recuo de 3,8% ante o primeiro trimestre do ano. Com o resultado positivo do PIB industrial no segundo trimestre, o *carry-over* para 2019 passou de -0,8% para -0,2%.

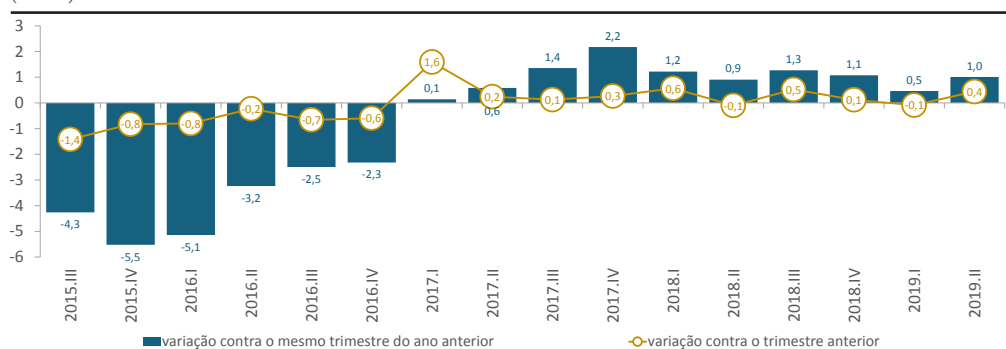
1. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/06/27/visaogeral/>>.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou uma pequena aceleração em relação ao desempenho do trimestre anterior, com alta de 0,3% na margem. Essa foi a décima variação positiva consecutiva nessa base de comparação, deixando um *carry-over* de 0,9% para o ano. O resultado entre os segmentos foi heterogêneo, com destaque positivo para os serviços ligados ao comércio, que avançaram 0,7% na margem. Por fim, a agropecuária registrou queda de 0,4% no segundo trimestre do ano. O fraco desempenho deveu-se, especialmente, a reduções de safra de soja e café. De outra forma, a pecuária contribuiu positivamente, devido ao aumento da demanda externa por proteína animal – que foi influenciada pelo problema da febre suína africana na China.

Na comparação interanual, o PIB também acelerou no segundo trimestre de 2019, passando de 0,5% para 1%. A absorção interna (demanda interna final mais variação de estoques) registrou desempenho superior ao PIB, com alta de 1,3% em relação ao mesmo trimestre de 2018. O destaque ficou por conta da FBCF, com avanço de 5,2%. Com isso, a taxa de investimentos a preços correntes passou de 15,3% para 15,9%. A variação de estoques voltou a contribuir negativamente, retirando 0,3 ponto percentual (p.p.) da taxa trimestral do PIB. Além da desacumulação de estoques, o resultado do PIB no segundo trimestre foi influenciado negativamente pelas exportações líquidas. Entre os setores produtivos, o bom desempenho foi generalizado. O destaque foi o setor de serviços, com alta de 1,2% na comparação interanual. Enquanto a agropecuária cresceu 0,4%, a indústria avançou 0,3% sobre o segundo trimestre de 2018. Assim como na comparação dessazonalizada, o destaque negativo foi a extrativa mineral (-9,4%). Entre os demais setores, o crescimento de 2% da construção civil interrompeu uma sequência de vinte trimestres de queda.

Em síntese, embora o cenário macroeconômico continue desafiador, o resultado do PIB apresentou uma melhora de desempenho, já antecipada, em parte, na trajetória dos seus indicadores antecedentes. A análise do resultado pelo lado da demanda mostra uma composição mais benigna, com recuperação mais significativa dos investimentos, cujo resultado apresentou alta difusão entre os seus segmentos. Já o crescimento do PIB da indústria de transformação aponta para uma melhora nas perspectivas em relação aos próximos meses, embora o aumento dos níveis de incerteza, relacionado à piora do cenário externo, coloque algumas dúvidas no horizonte.

GRÁFICO 1
PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado
 (Em %)



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1

PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	3T18	4T18	1T19	2T19	3T18	4T18	1T19	2T19	no ano	em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	0,5	0,1	-0,1	0,4	1,3	1,1	0,5	1,0	0,7	1,0
Impostos sobre produtos	1,9	-0,9	0,6	0,7	1,3	0,5	0,1	1,7	0,9	0,9
Valor adicionado a preços básicos	0,4	0,2	-0,1	0,4	1,3	1,2	0,5	0,9	0,7	1,0
Agropecuária	-0,3	-0,4	1,6	-0,4	2,5	2,4	-0,1	0,4	0,1	1,1
Indústria	0,5	-0,3	-0,5	0,7	0,8	-0,5	-1,1	0,3	-0,4	-0,1
Extrativa	1,2	1,6	-7,5	-3,8	0,7	3,9	-3,0	-9,4	-6,3	-1,9
Indústria de transformação	0,9	-1,1	-0,1	2,0	1,6	-1,5	-1,7	1,6	0,0	0,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	-1,8	3,6	1,4	-0,7	0,5	4,6	4,7	2,4	3,6	3,1
Construção	0,7	-0,3	-0,5	1,9	-1,0	-2,2	-2,2	2,0	-0,1	-0,9
Serviços	0,5	0,2	0,2	0,3	1,2	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2
Comércio	1,4	-0,2	0,1	0,7	1,6	0,9	0,5	2,1	1,3	1,3
Transporte, armazenagem e correio	2,2	-0,3	-0,6	-0,3	2,9	1,7	0,2	0,3	0,2	1,3
Informação e comunicação	0,3	2,0	0,2	0,5	1,1	2,5	3,8	3,0	3,4	2,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,0	-0,3	-0,1	-0,1	1,0	-0,5	0,3	-0,3	0,0	0,1
Atividades imobiliárias	0,9	0,7	0,2	0,7	3,2	3,4	3,0	2,7	2,8	3,1
Outras atividades de serviços	0,2	0,4	0,5	0,4	0,6	1,5	1,4	1,6	1,5	1,2
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,1	0,1	0,3	-0,6	0,1	0,1	0,5	-0,1	0,2	0,1

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

TABELA 2

PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	3T18	4T18	1T19	2T19	3T18	4T18	1T19	2T19	no ano	em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	0,5	0,1	-0,1	0,4	1,3	1,1	0,5	1,0	0,7	1,0
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,4	0,6	-0,9	-0,1	2,6	0,3	0,0	1,3	0,6	1,0
Demanda interna final	-0,3	1,5	-0,1	0,0	2,2	1,3	1,0	1,7	1,4	1,5
Consumo total	-0,1	0,6	0,3	0,3	1,1	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1
Consumo das famílias	0,6	0,5	0,3	0,3	1,4	1,5	1,3	1,6	1,5	1,5
Consumo do governo	0,2	-0,3	0,5	-1,0	0,3	-0,7	0,1	-0,7	-0,3	-0,2
FBCF	5,0	-1,6	-1,2	3,2	7,8	3,0	0,9	5,2	3,1	4,3
Exportações de bens e serviços	4,3	3,4	-2,9	-1,6	2,6	12,0	1,0	1,8	1,4	4,3
Importações de bens e serviços	8,9	-5,4	0,9	1,0	13,5	6,0	-2,5	4,7	1,0	5,4

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Crescimento interanual: contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor de serviços foi o destaque positivo pelo décimo trimestre consecutivo, adicionando 0,7 p.p. ao crescimento do PIB.
- Já a indústria adicionou 0,1 p.p no resultado do segundo trimestre, interrompendo duas contribuições negativas consecutivas.
- Enquanto a agropecuária exerceu contribuição nula, os impostos sobre produtos cresceram a uma taxa maior que a do PIB (1,7%), com contribuição de 0,2 p.p. para o resultado trimestral.

TABELA 3

PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual¹

(Em p.p.)

	2017				2018				2019	
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2
Impostos sobre produtos	0,0	0,1	0,3	0,4	0,3	0,1	0,2	0,1	0,0	0,2
Agropecuária	-0,5	1,0	0,4	0,2	-0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0
Indústria	0,2	-0,5	-0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	-0,1	-0,2	0,1
Serviços	0,5	0,1	0,7	1,1	0,9	0,6	0,8	1,0	0,6	0,7

Fonte: IBGE

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

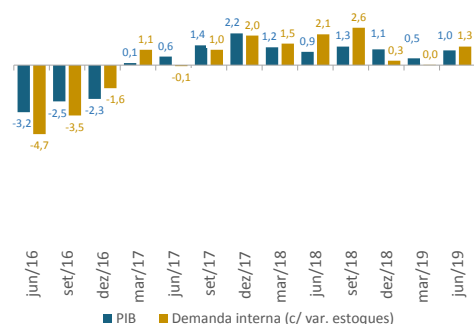
Nota¹: Valores aproximados.

Crescimento interanual: contribuições pela ótica da demanda

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 1,7 p.p. no crescimento do PIB.
- O consumo das famílias, por sua vez, contribuiu com 1 p.p. no trimestre, sendo esta a nona contribuição positiva em sequência.
- Já os investimentos em capital fixo adicionaram 0,8 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques reduziu a taxa trimestral do PIB em 0,3 p.p. no segundo trimestre, a terceira contribuição negativa consecutiva.
- Por fim, as exportações líquidas exerceram influência negativa no segundo trimestre (0,4 p.p.).

GRÁFICO 2

Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna
(Taxa trimestral, em %)

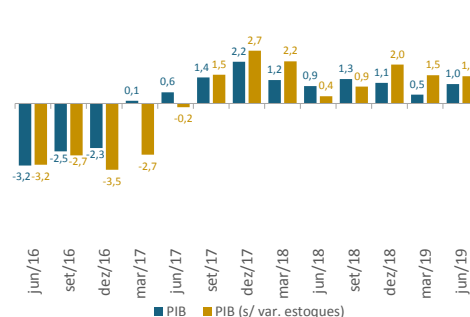


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques
(Taxa trimestral, em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

PIB ótica da demanda: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral

(Em p.p.)

	2017				2018				2019	
	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,1	-0,1	1,0	2,0	1,4	2,0	2,5	0,3	0,0	1,4
Demanda interna final	-1,8	-0,8	1,2	2,6	2,4	1,6	2,1	1,3	1,0	1,7
Consumo total	-1,0	0,4	1,3	2,0	2,0	1,1	1,0	0,8	0,9	0,9
Consumo das famílias	-0,7	0,6	1,6	2,0	1,9	1,2	0,9	0,9	0,9	1,0
Consumo do governo	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,1	-0,1	0,1	-0,1	0,0	-0,1
FBCF	-0,8	-1,2	-0,1	0,6	0,4	0,4	1,2	0,5	0,1	0,8
Variação de estoques	2,9	0,7	-0,2	-0,5	-1,0	0,5	0,4	-1,0	-1,1	-0,3
Exportações líquidas de bens e serviços	-0,9	0,7	0,3	0,1	-0,2	-1,1	-1,2	0,8	0,5	-0,4

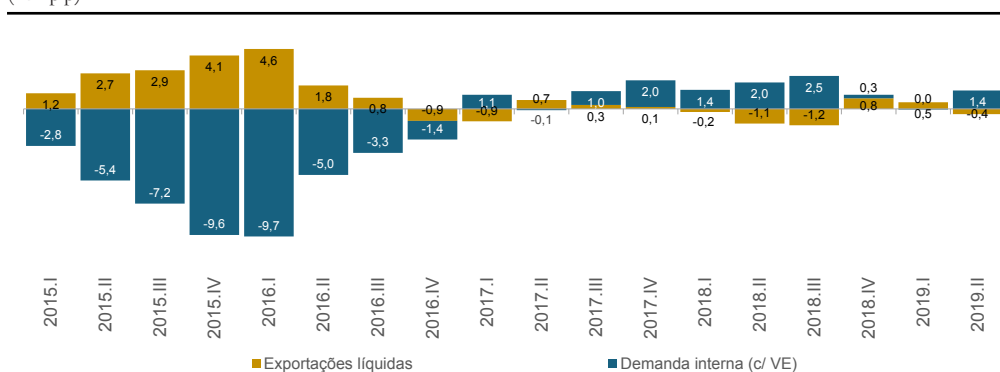
Fonte: IBGE

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas

(Em p.p.)



Fonte: IBGE.

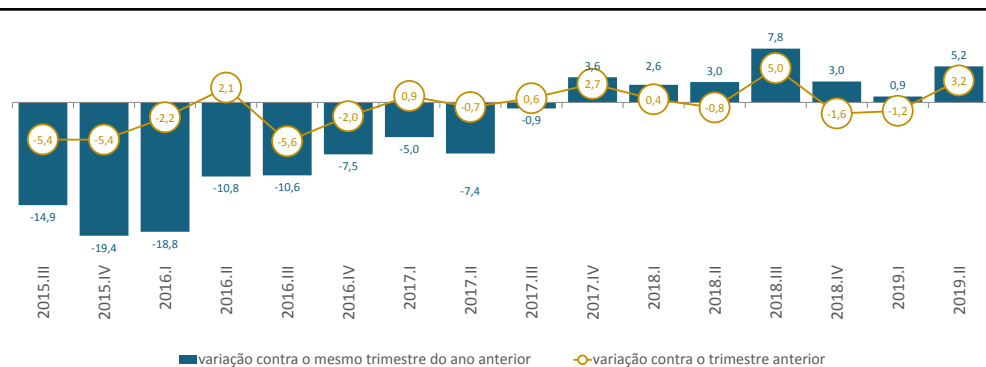
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

FBCF

- O crescimento de 3,2% na margem deixa um *carry-over* positivo de 2,1% para o resultado acumulado em 2019.
- Entre os componentes, o bom desempenho foi generalizado. O destaque positivo voltou a ficar por conta do segmento máquinas e equipamentos, com alta de 6,7% na margem.
- Construção civil também registrou uma aceleração no ritmo de crescimento na margem, passando de 0,3% para 1,5%.
- No comparativo interanual, a taxa de investimentos aumentou de 15,3% para 15,9% no segundo trimestre.
- Ainda nessa comparação, a FBCF avançou 5,2%, representando uma importante aceleração em relação ao período anterior (0,9%).

GRÁFICO 5

FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral
(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5

Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Abr./19	Mai/19	Jun./19	TRIM ²	Abr./19	Mai/19	Jun./19	TRIM	no ano	Em doze Meses
FBCF	1,8	1,5	0,6	3,2	-0,6	13,9	3,0	5,2	3,1	4,3
Máquinas e equipamentos	1,3	3,4	1,6	6,7	-0,8	22,3	2,8	7,7	5,6	10,5
Nacional	4,0	1,7	-0,8	8,8	-2,5	17,4	-1,7	4,0	2,9	3,1
Importadas	-8,7	12,6	0,8	-1,6	-1,4	32,2	13,5	14,1	10,2	29,3
Construção civil	1,4	1,4	1,8	1,5	-2,4	8,8	2,2	2,7	0,2	-1,3
Outros	0,9	2,4	-0,3	2,5	6,4	9,4	6,2	7,3	6,1	5,3

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota¹: Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13)Nota²: Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Adriana Cabrera Baca
Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Helena Nobre de Oliveira
Janine Pessanha de Carvalho
Leonardo Simão Lago Alvite
Matheus Souza Peçanha
Pedro Mendes Garcia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.